



ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA CBAC

Página: 1 / 5

Identificação da Reunião:

| | |
|------------------------------|-------------------------|
| Número/Ano: 03 / 2009 | Data: 10/06/2009 |
| Início: 10h | Término: 13h |
| Local: ABNT / SP | |

PRESENTES:

| NOME | ENTIDADE |
|----------------------------|--|
| Ricardo Fragoso | Presidente do CBAC - ABNT |
| Geraldo Nawa | ABINEE |
| Mario Guitti | Vice-Presidente - IQA / ANFAVEA |
| Masao Ito | Rep. das Certificadoras - ABACC |
| Fernanda Leite | MMA |
| Silvio Napoli | ABIT |
| Franklin de Mello | ABRINQ |
| Gilson Barbosa | Min. da Defesa |
| Antonio Cortazzo | IPEM-SP |
| Ana Aleixo | RBMLQ-I |
| João Antonio Conte | ABENDI |
| Gilberto Marvonato | ABICLOR |
| Sergio Sukado | ABTLP |
| Amanda Poldi | ABIA |
| Reinaldo Ferraz | MCT |
| Francisco Cesar da Silva | IRD / CNEN |
| Dino Lameira | PRO TESTE |
| Carlos Nobre | ABIMAQ |
| Hulda Giesbrecht | SEBRAE |
| Alvaro Theissen | Rep. dos Laboratórios - Rede Metrológica |
| Celina Lamb | IBICT |
| Jussara Lopes | ELETROBRAS |
| Evandro Costa | CNC |
| Eduardo Daniel | SINDICEL |
| Maria Aparecida Martinelli | Inmetro - Coordenadora do CCAB |
| Fernando Goulart | Inmetro |
| Paulo Coscarelli | Inmetro |
| Eurico Marchon Neto | Inmetro |
| Elizabeth Cavalcanti | Inmetro |

ENTIDADES AUSENTES:

| | | | |
|--------------|-------------|---------------------|---------------|
| FEBRABAN | ANTAQ | ANA | ABRACESTA |
| ANVISA | DENATRAN | FINEP | ABIMO |
| CGT | CTA / IFI | Petrobras | SUSEP / MF |
| Pres. do CBM | ONIP | IBAMA | MRE |
| M T E | IDEC | Rep. dos OCProdutos | MTUR |
| INPI | MAPA | MDC – MG | SBS |
| MJ / DPDC | CNI / SENAI | ABILUX | MEC |
| | | | Rep. dos OIAs |

AGENDA:

- 1) Aprovação da Ata da 26ª RO e da 10ª RE do CBAC;
- 2) Discussão da minuta de Revisão da Metodologia de Identificação e Priorização de Demandas para o Plano de Ação Quadrienal do PBAC;
- 3) Encaminhamentos da atualização do PAQ 2008-2011 – convite a demandantes para clarificação de demandas por programas de avaliação da conformidade;
- 4) Apresentação de minuta de projeto estratégico sobre Análise de Ciclo de Vida de Produtos, pela Dra. Elizabeth Cavalcanti, do Inmetro;
- 5) Programa de Certificação de Cachaça;
- 6) Informe sobre a reunião do Conmetro;
- 7) Assuntos gerais:
 - 7.1) Re-operacionalização do Registro de Auditores Certificados

ASSUNTOS TRATADOS:

1) Aprovação da Ata da 26ª RO e da 10ª RE do CBAC – tema de rotina, a ser conduzido pelo Presidente do CBAC

1.1 Abrindo a reunião o Dr. Ricardo Fragoso, da ABNT e Presidente do Comitê, consultou se havia comentários às mesmas, e como não houve manifestação, as considerou aprovadas. O Dr. Fragoso consultou a plenária sobre a inversão da pauta, para que os convidados relacionados ao item 3 pudessem se liberar após suas apresentações, e não houve objeções.

2) Encaminhamentos da atualização do PAQ 2008-2011 – convite a demandantes para clarificação de demandas por programas de avaliação da conformidade

2.1 A 10ª RE do CBAC do dia 17/03 realizou a atualização 2009 do PAQ 2008-2011, considerando as possibilidades do Inmetro para desenvolver programas de avaliação da conformidade. As 23 demandas recebidas desde a aprovação do Plano até janeiro/2009 foram divididas em três grupos: A, B e C. As do Grupo A entrariam de imediato na atualização de 2009; as do Grupo B seriam avaliadas na atualização de 2010 e as do Grupo C seriam avaliadas na atualização de 2011, levando-se em conta também a coleta de informações complementares dos respectivos demandantes, cujos resultados serão informados oportunamente ao CBAC.

2.2 Para esta reunião foram convidados a ABICLOR e o INER, integrantes do Grupo B, que apresentaram as seguintes demandas: ABICLOR: certificação de cilindros de cloro; e certificação de empresas que realizam revestimentos iniciais e de manutenção de tanques que transportam produtos dos grupos de líquidos corrosivos 4B, 4C, 4D e 27B; e INER: colchões de molas.

2.3 Primeiramente o Sr. Gilberto Marvonato, representante da Associação Brasileira da Indústria de Alcalis, Cloro e Derivados – ABICLOR, apresentou a seguinte síntese do pleito:

- estabelecer um padrão nacional exigível para construção e inspeção de cilindros;
- disponibilizar uma ferramenta para melhorar a segurança dos serviços;
- fornecer procedimentos para envolvidos com relação a novos cilindros de fabricação nacional ou importado;
- permitir a redução de ocorrência de inspeções impróprias (em especial empresas menos competentes para a realização do trabalho), esta ação pode ser uma antecipação na ação do Inmetro com relação à certificação de embalagens (no caso os cilindros).

O cloro é produto tóxico por inalação, requerendo embalagem/tanques com qualidade assegurada. O transporte e a distribuição são feitas em cilindros grandes (900kg) e pequenos (40 a 68 kg), construídos conforme as Normas DOT 106 A – 500X; NBR 12790, 12791 ou ISO 9809-1, sendo as Inspeções feitas conforme a NBR 13295. Há material nacional e internacional para subsidiar os trabalhos (Inmetro, ONU, ISO, ABNT).

Os revestimentos dos tanques para transporte do ácido clorídrico, que é altamente tóxico, quando inadequados, podem causar danos às pessoas e ao meio ambiente. A aplicação de resinas de revestimento deve ser feita por mão de obra qualificada, formalmente escassa. A ABICLOR reivindica Inspetores qualificados, pois por vezes há contradições quanto aos laudos. Não há no país exigências para fornecimento de cilindros, sendo as empresas que prestam esse serviço de revestimento deveriam ser certificadas havendo grande variação nos preços, tanto pelo tipo de resina utilizado como pela quantidade necessária, exigida para a segurança no manuseio e no transporte, ou o equipamento utilizado nessas aplicações. Não há registros de ocorrências significativas no processo normal de transporte e distribuição nos últimos anos. Produtores e distribuidores exercem rígidos controles de inspeção visual e utilização de cilindros, que não são propriedade dos produtores e sim alguns distribuidores. Ocorrem inspeções impróprias em alguns casos, detectadas pelos produtores e distribuidores. Há riscos de segurança pela falta de certificação segundo um critério nacional.

O Inmetro já exige uso de embalagens certificadas para produtos perigosos que devem ser construídas e mantidas conforme instruções da resolução ANTT 420/04, sendo que os cilindros não estão abrangidos por esta resolução. O motivo provável é que o material de referência da ONU também não incluía (até 2005). Cilindros em geral estão inclusos na referência da ONU a partir da 14ª edição do “livro laranja” (2005), no qual há uma seção inteira que trata de controle de qualidade assegurada para novos cilindros (certificação tipo ONU) e para cilindros existentes (certificação Inmetro, mas não ONU).

O transporte e distribuição a granel são feitos em tanques rodoviários em material metálico construídos e mantidos conforme RTQ 7c e 7i e 36 (revestimento). Os equipamentos são certificados pelo Inmetro.

Quase 50% dos acidentes entre 1978 a 2007 foi registrado no transporte de ácido clorídrico, por inobservância a princípios de segurança, como vazamento no tanque do veículo provocado por corrosão, fissuras, furos ou ruptura. Há preocupações que precisam ser sanadas como a estrutura do local da aplicação, capacitação de pessoal, utilização de material e procedimentos apropriados e registros dos trabalhos (inclusive manutenção), que permitam rastreabilidade.

2.4 Quanto ao pleito do INER / Pró-espuma, informou seu representante, o Sr. Antonio Carlos Gomes da Silva, que a regulamentação dos colchões de espuma, em desenvolvimento, poderá deslocar os fabricantes para os colchões de molas, acarretando os mesmos problemas de qualidade encontrados no segmento de colchões de espuma. Com a agravante de que as Normas dos colchões de espuma são bastante rigorosas, ao contrário da atual Norma de molas que não especifica nem feltro, nem estofamento, permitindo que qualquer colchão de baixa qualidade seja aprovado no teste de fadiga (rolagem).

Foi apresentada uma pequena síntese de como está constituído o setor: são 317 fabricantes no país sendo maior a concentração no sudeste, com quase 50% dos fabricantes. São fabricados 18.000.000 de unidades ao ano, sendo 13.500.000 de espuma e 4.500.000 de molas. Desses, apenas 1.000.000 atendem as especificações da Norma NBR 13.579 - 1 e 2.

2.5 O Dr. Reinaldo Ferraz, do MCT, tecendo algumas considerações acerca das apresentações da ABICLOR e do INER, percebe um risco potencial para as pessoas e o meio ambiente, que justificam o pedido de regulamentação da ABICLOR, que aponta para a regulamentação dos profissionais e mão de obra envolvidos e dos processos de revestimento e transporte e manuseio dos grupos de materiais corrosivos. Quanto ao pedido do INER, ressaltou que não vê justificativa para o mesmo e a certificação pretendida pode esbarrar em reclamações de importadores junto à OMC.

3) Discussão da minuta de Revisão da Metodologia de Identificação e Priorização de Demandas para o Plano de Ação Quadrienal do PBAC.

3.1 A Eng^a. Maria Aparecida Martinelli, do Inmetro, informou que não enviou a minuta dessa metodologia a tempo de ser avaliada pela plenária, pois o texto da mesma necessitava de aperfeiçoamento. Traz, portanto, essa proposta que não será aprovada nesta reunião ordinária, e sim remetida a todos para comentários e contribuições, para que na próxima reunião do Comitê possa ser validada e encaminhada ao Conmetro para aprovação. Informou que a Metodologia aprovada pelo Conmetro, através da Resolução 10/2006 foi aplicada durante o ano de 2007 para a revisão do PAQ 2004-2007 e construção do PAQ 2008-2011. Durante o processo de construção do PAQ 2008-2011 foram identificadas oportunidades de melhoria para a Metodologia e se constatou que era necessário revisá-la.

3.2 A apresentação contendo as constatações observadas na aplicação da Metodologia vigente, assim como as respectivas etapas empreendidas, destacando as oportunidades de melhoria encontram-se em anexo. Foi acordado que os membros comentariam a proposta de revisão da metodologia apresentada (particularmente os slides 11 a 16) e enviariam sugestões à Secretaria-executiva, as quais seriam consolidadas e discutidas na reunião de 09/09/09.

3.3 O Eng^o. Geraldo Nawa, da ABINEE, sugeriu à plenária uma análise crítica de diversos produtos constantes do PAQ 2008/2011, para uma avaliação quanto à limitação de recursos financeiros ou de pessoal, para que permaneçam em carteira e avancem.

4) Apresentação de minuta de projeto estratégico sobre Análise de Ciclo de Vida de Produtos – tema a ser conduzido pela Elizabeth Cavalcanti

4.1 Como deliberado durante a 26^a RO do CBAC, este tema foi aprovado para ser qualificado como um projeto estratégico do PBAC, e a apresentação será feita para dar ciência e colher as contribuições dos membros do CBAC. A Eng^a. Elizabeth Cavalcanti, do Inmetro, informou que o Inmetro trabalha nesse projeto em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. O fulcro da proposta é o aumento da competitividade ambiental de nossas empresas, dada as exigências atuais de mercados mais avançados. Essa percepção vem desde 2001. Já em 2008 o IBICT atua junto à Comunidade Européia para que os Bancos de Dados requeiram o mesmo padrão. Deverá ser elaborado um Sistema de Inventário de Ciclo de Vida no Brasil, a partir das experiências praticadas no mundo, prevendo-se um portal para aporte de informações, constando estudos internacionais sobre diversos temas.

4.2 Segundo o Dr. Reinaldo, hoje há trabalhos sobre rotulagem tipo 3 para combustíveis, mármore e celulose, além de outros produtos com fortes impactos na natureza. Destaca-se como da maior importância as parcerias estabelecidas para disponibilizar dados dos estudos que sejam de comum interesse entre empresas e países, já que hoje as barreiras técnicas nessa área são consideradas legíti-

mas e precisamos avançar com a proposta, que é de longa duração: cerca de 15 a 20 anos. É necessário que o CBAC endosse o tema como transversal para a indústria, devendo os Presidentes do IBICT e do Inmetro, dentro de alguns meses, apresentar um termo de referência aos Ministérios envolvidos. É também necessário envolver a CNI para o sucesso da proposta, numa visão de “gestão de berço ao berço”. A indústria de celulose já se mostrou interessada, devendo em algum momento ser priorizado cada tema no inventário. O Eng^o Gilson, do Ministério da Defesa informou que as Forças Armadas trabalham já nesta questão, mas mostra-se interessado em capacitar pessoas para ampliar essa visão. Uma pergunta que fica é sobre quem gerenciaria o banco de dados após sua concepção? A primeira resposta seria através das próprias associações interessadas, mas não é resposta definitiva, pois são questões que serão solucionadas em momento oportuno. A plenária do Comitê entende estar comprometida com o sucesso da proposta, segundo observou o Dr. Fragoso, devendo na próxima reunião focar a discussão na segunda fase do projeto, buscando-se uma posição consolidada final que possa ser encaminhada ao Conmetro para apreciação e publicação de resolução do Conselho sobre o tema.

5) Informe sobre a reunião do Conmetro

5.1 A Eng^a. Maria Aparecida fez um resumo dos resultados da 55^a reunião ordinária do Conmetro, que foi realizada no dia 15/04, tendo aprovado as seguintes Resoluções: 03/2009 - Atualização do PAQ 2008-2011, a 04/2009 - Estratégia Brasileira de Normalização, e a Alteração no prazo de cumprimento das obrigações decorrentes da Resolução 02/2008 sobre Regulamentação Têxtil.

6) Assuntos gerais:

6.1) Re-operacionalização do Registro de Auditores Certificados

O Dr. Fragoso comunicou que o Conselho Diretor do RAC reuniu-se no dia 28/04 do corrente, ocasião em que foram tomadas as deliberações necessárias para a efetiva re-operacionalização do Registro de Auditores Certificados, cujo banco de dados dos registros será absorvido e administrado pela ABENDI. Trata-se, portanto, de uma data extremamente importante para o RAC e a própria comunidade envolvida no tema, assim como uma boa notícia para o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade. O Diretor Executivo da ABENDI, Eng. João Antonio Conte, presente à reunião, informou que espera atender a expectativa dos interessados, mas que com a experiência da Associação permite antever o sucesso da iniciativa, e que está ultimando o processo de acreditação junto ao Inmetro.

6.2 Nada mais havendo a tratar, e considerando que deveriam encerrar às 13h essa reunião, o Dr. Fragoso consultou se o tema sobre certificação de cachaça poderia ficar para a próxima reunião. Não havendo objeção, deu por encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos.

PRÓXIMA REUNIÃO: 09 / 09 / 2009 – INMETRO / RJ

PENDÊNCIAS DA 27ª RO DO CBAC:

| ITEM DA ATA | AÇÃO | RESPONSÁVEL | PRAZO |
|-------------|---|-----------------|------------|
| 3.2 | Comentar a metodologia de revisão do PAQ e aprovar na 28ª RO | Membros do CBAC | 10/08/2009 |
| 4.2 | Discutir a segunda fase do projeto de ACV, buscando-se uma posição consolidada final que possa ser encaminhada ao Conmetro para apreciação. | CBAC | 09/09/2009 |